

VERA MANTERO NO CCB

Poesia e Selvajaria (1998)

8 e 9 de janeiro . quinta e sexta-feira . 20h00 . Pequeno Auditório

Workshop O Corpo Pensante

3 a 6 de fevereiro . terça a sexta-feira . 10h00 às 17h00 . Black Box

Público Estudantes e profissionais da área da dança ou teatro; não profissionais com experiência nas áreas de dança ou teatro Lotação 20 Participantes

Um Estar Aqui Cheio (2001)

26 de fevereiro . quinta-feira . 20h00 . Palco do Grande Auditório



Poesia e Selvajaria

8 e 9 de janeiro . quinta e sexta-feira . 20h00 . Pequeno Auditório

Ficha Técnica

Direção Artística **Vera Mantero**

Assistência de Direção Artística **David Marques**

Conceção Visual/Instalação **Nadia Lauro**

Criação e *Performance* **António Poppe, João Samões, Litó Walkey, Luís Guerra** (Martin Nachbar na criação original), **Sabina Holzer, Vera Mantero**

Banda Sonora e Interpretação ao Vivo **Boris Hauf**

Criação de Vídeo **Helena Inverno**

Desenho de Luz **Jean-Michel Le Lez**

Direção Técnica **Hugo Coelho** – Aldeia da Luz

Textos **Herberto Helder, William Shakespeare**

Produção **O Rumo do Fumo**

Produção Executiva **João Albano, Carlota Borges Lloret/O Rumo do Fumo**
Coprodução **Le Quartz-Scène Nationale de Brest, Balletteatro Auditório, Teatro Nacional de São João, Porto2001 Capital Europeia da Cultura**

Estreada em 1998, no âmbito do Festival Mergulho no Futuro, no Pequeno Auditório do CCB, *Poesia e Selvajaria* é uma das criações mais emblemáticas de Vera Mantero. A peça nasce do espanto perante a condição humana – a capacidade de criar o sublime lado a lado com o brutal – e afirma-se como uma procura de liberdade através do corpo. Um corpo despojado de códigos, aberto ao desconhecido, que se move com a ingenuidade de um ser primordial, à descoberta de si, dos outros e do mundo. Em cena, um grupo de intérpretes habita um espaço de transgressão sensível, propondo uma «selvajaria positiva»: um estado de escuta instintiva, onde se experimentam novas formas de existir e de comunicar, para lá da palavra. A proximidade física com o público convida a um envolvimento mais direto e visceral. «Somos povos presos aos nossos corpos. Somos sedentários, cerebrais, comunicamos sobretudo através da palavra», afirma Mantero. Esta peça é, acima de tudo, um convite à sua libertação. Em 2026, a peça volta ao palco da sua estreia, no Pequeno Auditório do CCB, contando com parte dos elementos do elenco original, a que se juntam alguns novos criadores e colaboradores.



Workshop O Corpo Pensante

3 a 6 de fevereiro . terça a sexta-feira . 10h00 às 17h00 . Black Box

Público Estudantes e profissionais da área da dança ou teatro; não profissionais com experiência nas áreas de dança ou teatro Lotação 20 Participantes

A relaxação, o uso da voz, a escrita, a respiração e a associação livre são alguns dos meios a serem usados neste *workshop* por forma a chegarmos aos movimentos, ações, estruturas e desejos de composição que se encontram neste momento em nós. Exploraremos alguns deles, separadamente, de forma a incorporá-los, mais tarde, em processos de improvisação mais longos ou complexos, ou mesmo em processos de

composição. Serão também importantes os estados particulares de consciência, a atenção a sinais exteriores e interiores (*awareness*), o uso do espaço e a exploração de objetos e materiais. Ironia e mãos vazias levar-nos-ão mais longe ainda.



Um Estar Aqui Cheio

26 de fevereiro . quinta-feira . 20h00 . Palco do Grande Auditório

Direção Artística **Vera Mantero**

Assistência de Direção Artística **David Marques**

Conceção Visual/Instalação **Nadia Lauro**

Criação e Performance **António Poppe, João Samões, Litó Walkey, Luís Guerra** (Martin Nachbar na criação original), **Sabina Holzer** e **Vera Mantero**

Banda Sonora e Interpretação ao Vivo **Boris Hauf**

Criação de Vídeo **Helena Inverno**

Desenho de Luz **Jean-Michel Le Lez**

Direção Técnica **Hugo Coelho – Aldeia da Luz**

Textos **Herberto Helder** e **William Shakespeare**

Produção **O Rumo do Fumo**

Produção Executiva **João Albano, Carlota Borges Lloret/O Rumo do Fumo**

Coprodução **Le Quartz-Scène Nationale de Brest, Balle teatro Auditório, Teatro Nacional de São João e Porto2001 Capital Europeia da Cultura**

Um Estar Aqui Cheio é uma peça de 2001 que foi apresentada apenas em três salas.

Vinte e cinco anos após a estreia, é apresentada pela primeira vez em Lisboa, no Centro Cultural de Belém, com o elenco original.

Para a residência proposta em 2001 pelo Le Quartz e pela Capital Europeia da Cultura Porto 2001, Vera Mantero propôs-se pensar em conjunto (uma das suas atividades favoritas). Reuniu vários artistas durante um mês em Brest, com o objetivo de pensar com eles: os coreógrafos/performers Sabina Holzer, Litó Walkey, João Samões e Martin Nachbar, o escritor-performer António Poppe, o músico Boris Hauf e, no campo das artes visuais, Nadia Lauro e Helena Inverno. Durante quatro semanas, as questões

giraram à volta de: como surge a energia? O que nos faz mover na vida, o que é que põe um ser humano em movimento? O que é que cria a curiosidade, o que é que a põe em movimento? Como atravessar uma vida que de facto aproveita a força de toda a sua potência?

Estes nove artistas quiseram habitar, e fazer habitar (pelo público), esses outros lugares da existência, menos palpáveis, menos lineares, menos funcionais, mas igualmente necessários. Ou mais necessários ainda, pois que não encontramos sentido para as nossas «funções» sem os habitarmos. Estas coisas inexplicáveis e indescritíveis através da nossa linguagem quotidiana, mas dizíveis por estas outras línguas que estão no nosso corpo, na nossa percepção, na existência de todos nós. Precisamos desta prática de «afinarmos» os nossos seres a estas outras línguas, de emitir e de entender o que nos atravessa através delas.

Num processo de um mês refletiram, falaram, improvisaram, observaram, trocaram e criaram ligações entre palavras, ações, movimentos, sons, espaços ou objetos. Um espetáculo criado por artistas de diferentes campos e que toma, sucessivamente ou simultaneamente, várias formas: o concerto, a conferência, a coreografia, a instalação... e onde o público encontrará assim também o seu lugar sob diferentes formas, seja em termos de espaço, de tempo ou de percepção.

Contamos com a vossa colaboração na divulgação deste regresso a obras fundamentais do trabalho da coreógrafa Vera Mantero.

Um abraço.